

Introdução

A finalidade dessa pesquisa é analisar a presença e atuação de grupos conectados à *machosfera*¹ e ao neonazismo, e descrever as diferentes maneiras que esses grupos utilizam para se articular e disseminar suas ideologias. A atuação desses grupos acontece de modo *online*, por meio das diversas camadas da *internet*, desde a *surface web*², até a *deep web*³. Por este motivo, a pesquisa foi realizada mediante uma etnografia digital, com trabalho de campo que consistiu na observação de grupos de *Whatsapp*, *Instagram*, vídeos de entrevistas realizadas com sujeitos integrantes de grupos específicos. Os objetivos da pesquisa fazem jus a conscientização a respeito da existência, presença e atuação desses grupos, como também do combate a disseminação de informações e ideologias relacionadas a ideais racistas, misóginas e discriminatórias proferidas por esses indivíduos. A análise do comportamento e formas de ser e agir dessas pessoas também fazem parte dos objetivos deste trabalho.

A presença e o aumento constante e significativo desses grupos, têm se tornado motivo de cautela e atenção por parte de autoridades civis, políticas e de defesa dos direitos humanos. Compreende-se a urgente necessidade da denúncia e do combate a existência e proliferação destes conglomerados sociais, de modo que a criminalização aconteça de maneira efetiva e periódica e que possamos, como sociedade, nos portar a respeito desse tema e das consequências que trazem para nossa realidade e nosso futuro.

O avanço da extrema direita política e das pautas antifeministas e de desigualdade de gênero, são exemplos ligados a essa esfera temática e que contemplam a finalidade da pesquisa, haja vista que os discursos proferidos por essas pessoas e grupos são embasados de acordo com essas formas de se pensar o mundo, passando a se tornar, também, afirmações que cativam e dialogam com grupos conservadores de forma geral.

A discussão a seguir visa proporcionar ao leitor uma compreensão da conexão e as similaridades presentes entre a *machosfera* e o neonazismo, trazendo elementos essenciais no que se refere a ambos os temas e que possibilitam o entendimento acerca dos diferentes

¹ Todas as palavras em itálico que aparecem no texto referem-se às categorias êmicas, a saber, termos e noções que nomeiam as camadas da *internet*, os grupos que nela interagem, bem como gírias e modos de linguagem que circulam entre seus integrantes. *Machosfera* é UM termo amplo, utilizado para se referir a comunidades e subgrupos relacionados aos *incels*, *redpills*, *blackpills*, *bluepills*, *whitepills*, *purplepills*, *mgtows* e *PUA's*. É um conjunto de diferentes grupos de interações direcionados ao público masculino e que possuem como objetivo a disseminação de conteúdos relacionados às práticas sexuais, de relações e comportamentos perante as mulheres.

² A *Surface Web*, também conhecida como camada “0” da *internet*. É Todo espaço digital no qual uma pessoa, sem experiência em programação, pode chegar com o auxílio dos dispositivos de busca, ou seja, redes indexadas dentro da *internet*.

³ A *Deep Web* se trata de uma rede não indexada da *internet* e que se faz presente a partir da segunda e terceira camadas. Muito favorável à proliferação de atividades criminosas e ilícitas.

assuntos. De modo geral, o texto descreve a existência de uma problemática social preocupante e presente diante da nossa realidade e das diferentes formas de interações.

A Machosfera e o Neonazismo

Para as desenvolvimentos teóricos e práticos deste texto, utilizei como base as obras, atuação e produção teórico-textual da antropóloga brasileira Adriana Abreu Magalhães Dias (Unicamp, 2018) Adriana foi uma grande pesquisadora do neonazismo brasileiro e mundial, vindo a se tornar uma referência a respeito deste assunto, desde a produção de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), até o término de sua tese de doutorado. Adriana monitorava, pesquisava e mapeava a presença de células e fóruns neonazistas presentes na deep web e em toda a internet. A antropóloga infelizmente veio a falecer no mês de janeiro do ano de 2023. As obras analisadas foram: “Os Anacronautas do Teutonismo Virtual: uma etnografia do neonazismo na internet” (Dias, 2007), e “Observando o Ódio: entre uma etnografia do neonazismo e a autobiografia de David Lane” (Dias, 2018). Outras quatro entrevistas da mesma autora também foram analisadas, sendo elas: “Um Mergulho no Universo Neonazista” (2018), “Nazismo e Neonazismo no Brasil” (2022), “O Movimento Neonazista no Brasil e a Ligação com Bolsonaro” (2022), “Do Discurso a Prática do Ódio: o neonazismo e suas lideranças” (2021).

O neonazismo é caracterizado como um movimento de resgate ao nazismo na atualidade, mas a partir de novas perspectivas e contando com ideais reformulados, possuindo o objetivo de cativar mais adeptos e fazer mais sentido perante os tempos atuais. O presente movimento vem crescendo de forma significativa e desenfreada no Brasil e no mundo. Nos últimos anos, houve um aumento de 280% no que se refere a presença de células neonazistas, somente no Brasil. (Neonazismo, 2017; Dias, 2007; Dias, 2018; Dias, 2018).

Há de se enfatizar a diferença existente entre nazismo e neonazismo, sendo o primeiro um regime ditatorial e eugenista ocorrido durante meados das décadas de 1930 e 1940, na Alemanha. A ideologia nazista defendia a presença de uma única raça, que seria a soberana a quaisquer outras: a raça ariana, que era considerada pura. Os principais discriminados foram pessoas pretas, indígenas, judeus, membros da comunidade LGBTQIAPN+, comunistas, indivíduos com descendência asiática, ciganos e pessoas com deficiência (Jaspers, 2018). O movimento neonazista também possui essas ideologias, no entanto, passa a inserir outras pautas mais recentes nesse discurso, como por exemplo, a ideologia de gênero, a proibição do aborto, não legalização das drogas, armamento da população, liberdade de expressão, dentre outros.

O modo de abordagem dessas temáticas também é diferente. O movimento tem adotado cada vez mais expressões de apelo coletivo em suas afirmações, como a ideia do patriotismo, da salvação nacional, da defesa da religião e da conservação dos costumes tradicionais e da família. Algumas ideologias que também se agregam a esse novo grupo são as que se referem ao anti imigracionismo, a xenofobia e o negacionismo.

Muitos são os exemplos de grupos e governos ligados ao neonazismo em nossa sociedade. O ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, diversas vezes se mostrou alinhado aos ideais higienistas, LGBTfóbicos, machistas, xenofóbicos e racistas. O ex-presidente norte-americano Donald Trump também demonstrou estar próximo à essas mesmas ideias. Podemos pensar também no caso do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu, que realiza uma limpeza étnica no Estado da Palestina; do Partido Nacional Democrático alemão, que promove a expulsão de ciganos e turcos do território alemão a fim de preservar a soberania nacional; na Grécia, ainda, o porta-voz do Partido Aurora Dourada Ilias Kasidiaris possui uma suástica tatuada em seu braço e já elogiou Hitler publicamente. Existem, ainda, muitos grupos que atuam em defesa da causa neonazista, como o grupo Clandestinidade Nacional Socialista, que atuou por anos na Alemanha e foi responsável por diversos atentados, assassinando mais de oito pessoas; O Movimento Resistência Finlandês, que realiza com frequência diversos atos públicos e passeatas; O movimento White Lives Matter, presente no mundo todo, que também realiza um trabalho de militância extremamente ativo, contando com a produção e colagem de faixas, cartazes, comerciais e passeatas.

O mais expressivo ato público de defesa ao neonazismo aconteceu no ano de 2017, em Charlottesville, um pequeno município do estado norte americano da Virgínia. Cerca de 50.000 pessoas se reuniram para protestar contra a presença de gays, lésbicas, transgêneros, negros, imigrantes e judeus. Eles carregavam tochas, gritavam palavras de ordem e realizavam saudações nazistas. Algumas das palavras de ordem mencionadas, foram: “Vidas brancas importam”, “Morte aos antifas”, e “Vocês nunca vão nos substituir”. (Charlottesville, 2017).

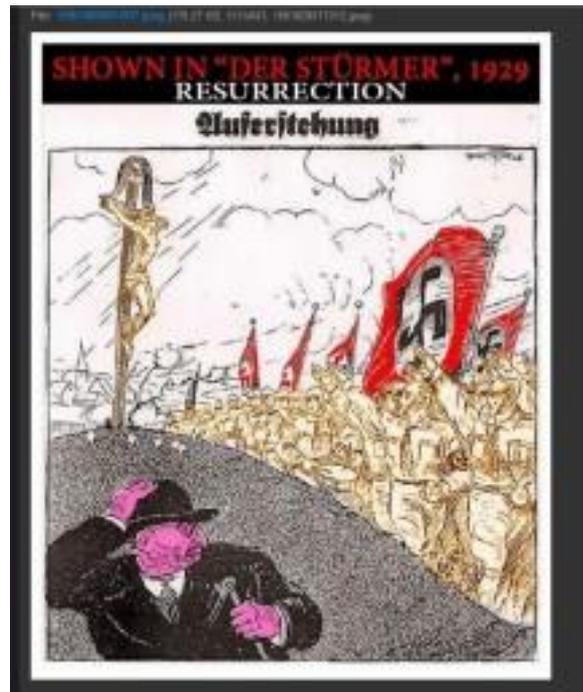
No Brasil, esses grupos estão presentes de maneira menos publicizada. Como podemos perceber, existem ideias e afirmações extremamente ligadas ao pensamento neonazista, no entanto, os indivíduos que a proferem, como o ex presidente Jair Bolsonaro, raramente se autointitulam como “neonazistas”. Diferentemente das já mencionadas manifestações públicas ocorridas em outros países, no Brasil, essas ações são reproduzidas dentro de grupos discretamente distribuídos em território nacional e não se desenvolvem das mesmas maneiras que em outras localidades.

O movimento neonazista brasileiro possui elementos não somente nacionais, sendo um movimento miscigenado ideologicamente e que aspira ações e ideias de grupos internacionais, sendo os mais presentes destes, os EUA, a Alemanha, Portugal, Grã-Bretanha, Turquia, Rússia, Austrália e Nova Zelândia. Como já mencionado anteriormente, esses grupos têm se multiplicado de maneira alarmante (Dias, 2018).

A aproximação das ações e discursos presentes nas comunidades pertencentes à Machosfera com o movimento Neonazista

Podemos perceber, de diversas maneiras, as manifestações preconceituosas presentes nas falas dos indivíduos que frequentam setores da machosfera. Muitos indivíduos ligados à machosfera, se organizam em células e fóruns neonazistas. Durante o desenvolvimento da pesquisa, além de grupos propriamente pertencentes à machosfera, monitorei outros dois grupos na deep web, e quatro grupos do Telegram, que discutem a questão neonazista juntamente às ideologias da machosfera. Na deep web, esses grupos se concentravam na produção e disseminação de materiais referentes ao enaltecimento de Hitler, do estado nacional e de afirmações direcionadas ao discurso racista, antissemita, xenofóbico, LGBTfóbico e anti-imigracionista. Tais grupos são de origem norte-americana, no entanto contam com membros de todo o mundo, inclusive brasileiros. Já no Telegram, dois grupos tratavam da troca de fotos pessoais referentes a tatuagens corporais de enaltecimento ao regime nazista e à compra e venda de armas brancas para autodefesa e realização de ações intervencionistas. Os outros dois grupos mencionados, também presentes no Telegram, eram de membros da comunidade do White Lives Matter. Por meio das imagens e prints abaixo, podemos compreender melhor como esses diferentes grupos interagem, reproduzem e reforçam o movimento neonazista.

Figura 1 – Postagem em um fórum neonazista da deep web



Fonte: deep web, 12/11/23.

Muitas são as situações em que se iniciam discussões a respeito de itens presentes nas residências desses indivíduos e que vangloriam e/ou exaltam as ideologias nazifascistas. Nessas circunstâncias, os integrantes dos grupos enviam diversas imagens de objetos que possuem. Esse comportamento serve como afirmação da identidade e posição político-social, ao mesmo tempo que também possui o intuito da auto exibição.

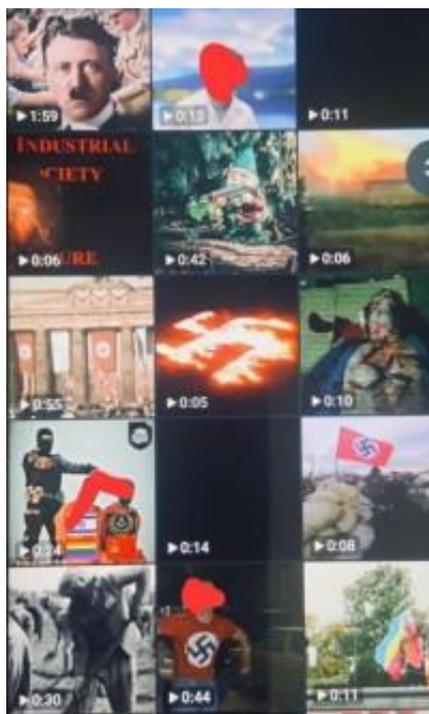
Figura 2 – Post em um fórum neonazista do Telegram



Fonte: Telegram, 25/02/24.

Na imagem acima, retirada de um grupo neonazista do Telegram, podemos perceber a manifestação das ideologias expressadas por essas pessoas até mesmo durante as comemorações pessoais. De acordo com o contexto da fotografia, era a data comemorativa de aniversário de um dos integrantes, para comemorar ele enviou essa fotografia. O endeusamento e a fidelidade a líderes como Adolf Hitler são extremamente presentes e visíveis nesses grupos.

.Figura 3 – Post em um fórum neonazista do Telegram



Fonte: Telegram, 22/01/24.

No print acima, retirado de um grupo neonazista do Telegram, podemos notar o teor e o fluxo dos conteúdos enviados diariamente. Há de se observar tanto a presença de vídeos enaltecendo a pessoa de Hitler e de simbologias nazistas, como também vídeos referentes ao assassinato de diversas pessoas, a maioria judeus e/ou membros da comunidade LGBTQIAPN+.

Figura 4 – Post em um fórum neonazista do Telegram



Fonte: Telegram, 26/01/24.

Figura 5 – Post em um fórum neonazista do Telegram

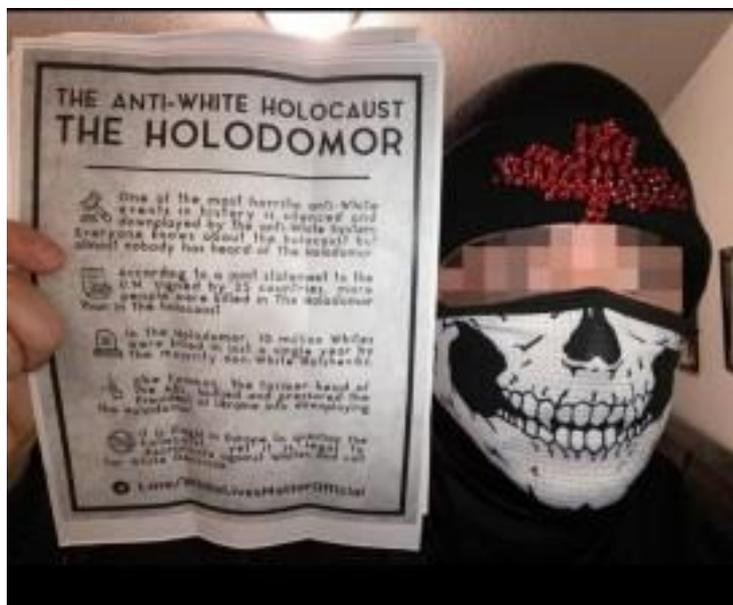


Fonte: Telegram, 26/01/24.

As imagens acima foram retiradas a partir de um grupo neonazista pertencente ao Telegram e que possui como objetivo a disseminação de tatuagens corporais e a compra e venda de armas brancas. Pode-se observar como acontece e quais são as imagens divulgadas por membros desse grupo. Na primeira delas, se encontra a insígnia da suástica, na segunda, o símbolo nazista do “14/8864”, que faz jus ao apoio e concordância com o movimento e as

atitudes referentes ao nazismo e ao neonazismo.

Figura 6 – Post em um fórum neonazista do Telegram



Fonte: Telegram, 06/02/24.

Na imagem acima, podemos perceber a forma de atuação deste grupo. No contexto dessa fotografia, eles estão realizando uma ação de divulgação do grupo e propagação de suas ideias. Podemos observar a presença de um panfleto ou um lambe para colagens em paredes e espaços públicos que possui em escrito algumas ideologias do grupo⁴.

⁴ Em tradução livre, está escrito o seguinte: “O Holocausto anti-Branco. O Holodomor. Um dos mais horríveis acontecimentos anti-Branco da história é silenciado e minimizado pelo sistema anti Branco. Todo mundo conhece o Holocausto, mas quase ninguém ouviu falar do Holodomor. De acordo com uma declaração conjunta à ONU assinada por 25 países, foram mortas mais pessoas no Holodomor do que no Holocausto. No Holodomor, 10 milhões de Brancos foram mortos num só ano pelos bolcheviques, majoritariamente não brancos. Abe Foxman, o antigo diretor da ADL, intimidou e pressionou o Presidente da Ucrânia a minimizar o Holodomor. É ilegal na Europa questionar o Holocausto, mas é legal o genocídio branco.” (DESCONHECIDO. Telegram, 2024)

Figura 7 – Post em um fórum neonazista do Telegram



Fonte: Telegram, 12/02/24.

Nesta fotografia, percebemos a realização de um treinamento de combate e autodefesa, muito praticado por esses grupos. No contexto, inúmeras fotografias a respeito deste treino foram enviadas. A localidade geográfica deste evento não foi divulgada.

Figura 8 – Post em um fórum neonazista do Telegram



Fonte: Telegram, 19/02/24.

Figura 9 – Post em um fórum neonazista do Telegram



Fonte: Telegram, 19/02/24.

Nas imagens acima, podemos perceber a proximidade dos conteúdos divulgados no que se refere à semelhança entre a machosfera e o movimento neonazista. Esses livros flertam de diferentes maneiras com as ideologias dos dois grupos, como a desqualificação do movimento feminista e difusão da subcultura redpill e PUA's, são obras destinadas ao público masculino e que visam o treinamento das relações masculinas para consigo mesmo e o outro. Essas imagens indicam, também, uma produção intelectual que embasa e fornece repertório para que essas pessoas discutam, debatam e codifiquem a realidade de acordo com essas ideias.

Por mais que essas imagens tenham sido retiradas de grupos de discussões neonazistas, podemos observar diversas ligações desses conteúdos com as ideologias defendidas pela machosfera. De acordo com as obras da antropóloga Adriana Dias, compreendemos de maneira objetiva como esses grupos se comportam e se relacionam, entre si, e junto da sociedade de modo geral. Dias traz uma visão essencial acerca desse tema, principalmente ao vislumbrar esse fenômeno a partir de uma perspectiva socioantropológica, buscando compreender suas raízes, motivações e impactos perante a sociedade, proporcionando, assim, uma análise ampla que envolve identidade, política, ideologia e conflitos.

Partindo do pensamento da autora, entendemos que esses grupos tendem a se comportar de formas diferentes, visto que o movimento neonazista busca trazer elementos e ideias de diferentes movimentos da extrema direita. Essa junção de informações e formas de pensar, acabam por atrair indivíduos de inúmeros. Segundo Dias, o neonazismo, além de se caracterizar pela adesão às pautas atuais, também se caracteriza pela aproximação aos ideais conservadores, misóginos e machistas, que vêm ganhando força perante a ascensão da extrema direita.

Dessa forma, o movimento passa a conquistar uma ampla variedade de público por conta de sua habilidade em se transformar-se e moldar-se através das mudanças sociais. É importante destacar que a presença de similaridades não faz com que esses grupos se tornem idênticos e possam ser considerados os mesmos, haja vista que os objetivos atrelados a esses movimentos são distintos e possuem diferentes origens históricas, contextos sociais e objetivos políticos. Na machosfera se faz presente o debate dos papéis de gênero, de relacionamentos, e especialmente a conscientização a respeito da opressão da figura masculina, do ódio advindo das mulheres e da masculinidade, sendo assim, neste grupo as formas de pensar se concentram no gênero e nas relações de poder e desigualdades. Já no movimento neonazista, as raízes históricas se encontram ligadas ao racismo e ao fascismo. As pautas são direcionadas ao renascimento do regime nazista, junto das ideias de Hitler, que, somadas às ideias atuais, dialogam com a machosfera.

Outro teórico que também podemos trazer para essa discussão, é o historiador Odilon Caldeira Neto, referência dos estudos a respeito do movimento neonazista no Brasil. Neto traz em sua pesquisa uma abordagem histórico-metodológica social, que proporciona ao leitor rápida compreensão acerca do tema. Além do autor disponibilizar o olhar do revisionismo histórico sobre este assunto, ele também nos mostra, de diversas formas, de que maneira esses grupos surgiram e se disseminaram em território brasileiro, desde o ressurgimento dos ideais nazistas no hemisfério norte, até a presença desses grupos na América Latina e no Brasil. Neto se insere em uma discussão extremamente importante acerca desse fenômeno, a das relações entre o Integralismo e o neointegralismo, com o movimento neonazista. De acordo com o pesquisador, o Movimento Integralista possui grande embasamento teórico e prático advindo do movimento nazista. De forma geral, o Integralismo aspira grande parte dos conceitos intelectuais de Hitler, principalmente no que se refere às formas de preconceitos e aos discursos de ódio. Ambos os movimentos surgiram no início do século XX, e contam com similaridades, como: autoritarismo, totalitarismo, ultranacionalismo, anticomunismo, antisemitismo, militarismo, e o culto à personalidade.

Da mesma forma que não se pode afirmar que a machosfera e o neonazismo se tratam

de ideologias idênticas, também não podemos afirmar que o Integralismo e o nazismo se mostram iguais em todas as perspectivas. Durante o regime nazista, por exemplo, se fazia presente uma ideologia racial elaborada, já o Integralismo se mostrou mais voltado em princípios religiosos e nacionalistas. Considerando as contribuições do professor e historiador Odilon Neto, podemos compreender de que forma o movimento neonazista se faz amplo.

No decorrer deste texto, podemos compreender de maneira simples e sucinta, como esses grupos se organizam nesses espaços, que pode tratar-se de grupos ligados à machosfera, grupos neonazistas, e/ou ambos os assuntos. Também podemos observar como essa diversidade de assuntos e opiniões referentes à machosfera e ao neonazismo interagem entre si e se conectam de diferentes formas. A partir das informações e contribuições dos autores citados, podemos compreender o modo como esses indivíduos passam a se sentir pertencentes e simpatizantes de ambas às pautas, passando também a defendê-las e difundi-las.

Compreendemos, por meio desta discussão, as diversas formas de interação, sociabilidade e disseminação de ideias e ações que esses grupos utilizam. A conexão entre a machosfera e os discursos do movimento neonazista puderam ser interpretadas de maneira sucinta, possibilitando ao leitor compreender as relações que envolvem essas pessoas no cotidiano, bem como as ideologias e práticas defendidas e realizadas por eles. Há de se compreender, também, a similaridade e aproximação dos presentes grupos com as ideologias afirmadas e defendidas pela extrema direita política, de modo que essas pautas, presentes tanto no movimento neonazista como na extrema direita, se cruzam e se tornam, muitas vezes, uma só. Essas ideologias refletem de forma nítida como indivíduos pertencentes e simpatizantes da ala conservadora e neoliberal da extrema direita, acabam por encontrar espaços de sociabilização nesses diferentes lugares.

Glossário

14/88 – *Fourteen Words* (Quatorze Palavras), é uma referência neonazista a dois *slogans* supremacistas brancos criados por David Eden Lane;

Deep Web – Rede não indexada da internet e que se faz presente a partir da segunda e terceira camadas. Muito favorável a proliferação de atividades criminosas e ilícitas;

LGBTQIAPN+ - Sigla referente à “lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queers*, intersexos, agêneros, pansecuais e não-binários”;

PUA's – Termo utilizado dentro da *machosfera* para se referir a comunidade dos “*Pick Up Artist*”, em português “Artistas da Sedução”.

Redpill – Termo utilizado dentro da comunidade das *pills* para se referir a homens adeptos à ideologia *redpill* e que já “acordaram” para a realidade;

Surface Web – Também conhecida como camada “0” da internet. É todo espaço digital no qual uma pessoa, sem experiência em programação, pode chegar com o auxílio dos dispositivos de busca, ou seja, redes indexadas dentro da *internet*;

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso;

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas;

Web – Espaço digital no qual uma pessoa, sem experiência em programação, pode chegar com o auxílio dos dispositivos de busca, ou seja, redes indexadas dentro da *internet*.

Referências

CHARLOTTESVILLE: supremacistas brancos e grupos antirracistas entram em confronto. *BBC*. Brasil, 12 ago. 2017. Disponível em: [Charlottesville: supremacistas brancos e grupos antirracismo entram em confronto - BBC News Brasil](#). Acesso em: 08/04/2024.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. Entenda: o movimento neonazista no Brasil e a ligação com Bolsonaro. Youtube, 2022. Disponível em: ENTREVISTA:O movimento neonazista no Brasil e a ligação com Bolsonaro | *CAMA DE GATO*(youtube.com). Acesso em: 07 abr. 2024.

_____. Nazismo e Neonazismo no Brasil. Youtube, 2022. Disponível em: Nazismo e neonazismo no Brasil com Adriana Dias | *Podcast Matéria Bruta* • Episódio 51 (youtube.com). Acesso em 07 abr. 2024.

_____. *Observando o Ódio: entre uma etnografia do neonazismo e autobiografia de David Lane*. Repositório de Produção Científica e Intelectual da UNICAMP. Campinas, v. 8, n. 4, p. 1-366, 2018.

_____. *Os Anacronautas do Teutonismo Virtual: uma etnografia do neonazismo na internet*. Repositório de Produção Científica e Intelectual da UNICAMP. Campinas, v. 6, n. 4, p. 1-329, 2007.

_____. Um Mergulho no Universo Neonazista. *Main Superior: jornal da UNICAMP*. Campinas, 28 set. 2018. Disponível em: Um mergulho no universo neonazista | Unicamp.

Acesso em: 08 abr. 2024.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães; SUGIMOTO, Luiz. *Do Discurso à Prática do Ódio? grupos neonazistas e suas lideranças*. Youtube, 2021. Disponível em: (8) Do discurso à prática do ódio?: grupos neonazistas e suas lideranças | Adriana Dias (UNICAMP) - YouTube. Acesso em 07 abr. 2024.

JASPERS, Karl. *A Questão da Culpa: a Alemanha e o nazismo*. Brasil: Editora: Todavia, 2018.